



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KÁTIA REGINA FERREIRA DAS MERCÊS

A BRINCADEIRA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Salvador
2013

KÁTIA REGINA FERREIRA DAS MERCÊS

A BRINCADEIRA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: professora Maria Izabel Souza Ribeiro.

Salvador
2013

KÁTIA REGINA FERREIRA DAS MERCÊS

A BRINCADEIRA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em ____ de _____ I de 2013

Banca Examinadora

Maria Izabel Souza Ribeiro - Orientadora _____
Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia

Marlene Oliveira dos Santos _____
Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia

Rose Maria Pereira de Souza Bonfim _____
Especialização Alfabetização e Letramento pela Faculdade Montessoriana
Instituto Baiano de Ensino Superior

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que é Lâmpada para os meus pés e luz para os meus caminhos. Agradeço especialmente a Igreja Batista do Deus Vivo, pelas orações que Deus os abençoe.

A minha família, especialmente a minha mãe, pelo amor, dedicação incessante em todos os momentos da minha vida e principalmente a minha formação acadêmica.

Aos professores e professoras da Faculdade de Educação pelos conhecimentos que contribuíram para a minha formação como Pedagoga.

Agradeço a orientadora desta Monografia professora Maria Izabel Souza Ribeiro, por seu desprendimento, dedicação, conhecimento e paciência. Características que tornaram esse trabalho uma realidade.

Enfim a todos muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho Monográfico tem como temática a brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil, seu objetivo geral é analisar a importância das brincadeiras na aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil, e o objetivo específico identificar os aspectos mais relevantes das brincadeiras nas dimensões social, cognitiva e afetiva das crianças. Sendo assim, a problemática norteadora desta pesquisa é como as brincadeiras contribuem para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Assim, para a exploração da temática em questão foi realizado um trabalho de pesquisa bibliográfica com o levantamento de materiais que abordassem a temática. Portanto, este trabalho teórico se fundamentou nos estudos realizados de obras de autores que discutem o tema, como por exemplo, Kishimoto, Moyles, Friedamn, Chateau, além dos documentos oficiais LDBEN, DCNEI e RCNEI. A partir dos estudos realizados foi constatado que a brincadeira contribui significativamente no processo de desenvolvimento infantil, por possibilitar a aprendizagem do conhecimento de si e do mundo no qual a criança está inserida.

Palavras-chave: Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	9
3	A BRINCADEIRA NA INFÂNCIA	15
4	A BRINCADEIRA E A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para realizar o meu trabalho monográfico foi a Brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil. O interesse nesta temática surgiu quando cursei a Disciplina Obrigatória EDC290 Educação Infantil e as disciplinas optativas EDC319 Tópicos Especiais em Educação (TEE) - Metodologia do Ensino da Educação Infantil, EDCC38 TEE - Práticas Educativas em Creches e Pré-escolas, EDC 305 Educação e Ludicidade e EDC 236 Recreação I, todas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Durante o período que cursei tais disciplinas tive a oportunidade de estudar sobre o desenvolvimento infantil bem como a importância do lúdico no processo de aprendizagem na Infância.

Esta Monografia tem como objetivo geral analisar a importância da brincadeira na aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil. E como objetivo específico identificar os aspectos mais relevantes das brincadeiras nas dimensões social, cognitiva e afetiva das crianças. Nessa perspectiva a problemática que norteia este trabalho é como as brincadeiras contribuem para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

A relevância em estudar este tema deve-se ao fato de estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº05, de 17 de dezembro de 2009) que destaca no Art.9º a brincadeira como um dos eixos norteadores das Práticas Pedagógicas da Proposta Curricular da Educação Infantil. No Art.4º das Diretrizes a criança é considerada como centro do planejamento curricular, bem como é explicitado a concepção de criança como um sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações, constrói sua identidade pessoal coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Portanto, as atuais Diretrizes ressaltam a brincadeira como elemento fundamental da construção de práticas pedagógicas na Educação Infantil, além de compreender a criança centro do planejamento e sujeito histórico e direitos. Assim, trabalhos que abordam a temática da brincadeira e a aprendizagem no contexto da Educação Infantil são importantes uma vez que no dia a dia das instituições tais compreensões ainda precisam ser efetivadas na prática.

Neste trabalho utilizo o termo brincadeira como categoria principal de análise, entretanto haverá referências aos termos brinquedo, jogo, brincar e lúdico por

estarem diretamente relacionados ao meu objeto de estudo a brincadeira e aprendizagem.

Brinquedo, brincadeira e jogo são termos que podem confundir, uma vez que a sua utilização varia de acordo com o idioma utilizado. Brougère (2000) Kishimoto (1997), Wajskop (2006), discutem as dificuldades existentes na definição dessas palavras. Como o objetivo deste trabalho é o de apresentar as contribuições que a brincadeira oferece a aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil, este estudo está focado nas influências e características da brincadeira, e da sua importância conforme ressaltado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI/CEB nº05 (de 17 de dezembro de 2009).

A Educação Infantil compreende uma etapa na vida da criança na qual ela se desenvolve fundamentalmente através das experiências que envolvem as brincadeiras e os jogos. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança contribuindo para a construção da autonomia, criatividade, socialização, entre outros aspectos do seu desenvolvimento.

Para a criança o momento em que ela brinca não é apenas um passatempo ou "perda de tempo" como os adultos julgam e às vezes algumas escolas e professores se referem aos jogos e brincadeiras. Para a criança a brincadeira é coisa séria e importante que faz parte da sua vida. Dessa forma, a brincadeira é uma experiência extremamente significativa para a criança por se envolver e entregar inteiramente de forma livre, espontânea e sem preocupação com resultados, como também a brincadeira possibilita a exploração do mundo objetivo e subjetivo e a sua descoberta e apropriação.

A criança começa a construir suas relações sociais ainda na infância e, principalmente, através das brincadeiras e dos jogos, o que pode permitir a compreensão do mundo e os acontecimentos sociais do mundo e, assim, interagir e integrar este ambiente. Outro aspecto que pode ser considerado em relação à brincadeira é a aprendizagem de conteúdos diversos construídos a partir das experiências de brincar livremente, de brincar a partir do direcionamento de algum adulto ou de brincar com jogos pedagógicos/educativos. Por exemplo, à medida que a escola dá oportunidade à criança de experimentar o concreto utilizando os jogos de maneira pedagógica, tal experiência pode proporcionar a formação de conceitos como de semelhanças e diferenças, via a possibilidade de realizar

atividades que envolvem habilidades mentais como a comparação, classificação, seriação, etc.

Assim, para a exploração da temática em questão foi realizado um trabalho de pesquisa bibliográfica com o levantamento de materiais que abordassem o foco principal desse trabalho monográfico. Portanto, este trabalho teórico se fundamentou nos estudos realizados por mim a partir das leituras de obras dos autores: Jean Piaget (1971), Kishimoto (1993, 1994, 1997, 1998), Janet Moyles (2002), Friedmann (1986), dentre outros.

A Monografia, além da introdução e da conclusão, possui três capítulos no desenvolvimento do trabalho, os quais foram estruturados de forma a apresentar a metodologia da pesquisa e as discussões a respeito da temática a partir da exposição das bases de fundamentação teórica. Esses capítulos foram intitulados da seguinte maneira: o segundo capítulo "Metodologia", o terceiro "A brincadeira na infância" e o quarto "A brincadeira e a aprendizagem".

O Capítulo 2 "Metodologia" que apresenta o tipo de pesquisa realizada expõe as contribuições dos autores e documentos oficiais utilizados durante a exploração do tema e o estudo bibliográfico que possibilitou observar e analisar como os mesmos tratam sobre a brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil, contribuições essenciais para a construção deste trabalho.

No Capítulo 3 "A brincadeira e a Infância" apresento uma reflexão sobre a construção da concepção de infância, como uma breve síntese sobre este conceito, além da discussão sobre a importância das brincadeiras na infância para o desenvolvimento infantil. O capítulo também apresenta as definições dos termos brinquedo, brincadeira e jogo.

No Capítulo 4 "A Brincadeira e Aprendizagem no contexto da Educação Infantil" apresento os argumentos referentes à importância da Brincadeira na aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil. Destaco a relevância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Por fim, o Capítulo 5 "Conclusão" que apresenta o fechamento dos aspectos discutidos na produção textual a respeito do foco de estudo da monografia - a brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Este trabalho monográfico foi desenvolvido a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática a brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico apoiando-se nos autores que defendem uma educação de qualidade para a primeira infância, destacando a importância da brincadeira como essencial nas propostas pedagógicas da Educação Infantil.

Segundo Severino (2007, p.122),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos principalmente de livros, artigos, teses, bem como material disponibilizado na internet, os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica consiste em apresentar e comentar o que os autores escreveram sobre o tema, enfatizando as diferenças ou semelhanças que existem entre os conceitos.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida como Metodologia devido à falta de possibilidade de realização de trabalho de campo que envolvesse a coleta de dados em instituições de Educação Infantil da cidade de Salvador, em decorrência da época para ser realizada a abordagem (segundo semestre de 2012 da UFBA cujo calendário foi delimitado para início em 21 de novembro de 2012 e término para 08 de abril de 2013) coincidir com o final do ano letivo (dezembro de 2012) e com as férias escolares (janeiro e fevereiro de 2013). Portanto, não haveria tempo viável para construção do trabalho de campo e sua respectiva análise.

Assim, para a abordagem do objeto de investigação desta Monografia, foi feita uma seleção de autores que desenvolveram ou desenvolvem estudos e pesquisas sobre as principais categorias de análise deste trabalho: a brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil. Desta forma, a partir da delimitação do objeto de estudo e de suas categorias de análise, a organização e a sistematização da pesquisa bibliográfica foram efetivadas. Primeiramente foi realizado um levantamento geral de autores e documentos relacionados à temática para, então,

proceder com a seleção inicial dos materiais potenciais para estudo, os quais são apresentados a seguir.

Lei nº 9394/96: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e apresenta a sua finalidade.

Seção II Da Educação Infantil

Art.29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

Pelo referido artigo percebemos que essa etapa da Educação deve ser norteadada como primordial para favorecer o desenvolvimento da criança de forma que esta seja uma cidadã. A referida Lei foi selecionada, pois afirma e referenda a importância da Educação Infantil ao incluí-la como primeira etapa da Educação Básica.

Resolução CNE / CEB nº 05 (de 17 de Dezembro de 2009): fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O documento serviu como fonte para a construção deste trabalho, já que o mesmo apresenta a Proposta Pedagógica da Educação Infantil que deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, tornando o mesmo diretamente ligado ao tema desta Monografia.

Além da utilização desses dispositivos legais como fonte fundamental de argumentação foram utilizados diferentes autores como fonte principal de estudo. A seguir apresento os principais autores selecionados e suas respectivas obras:

Tizuko Morchida Kishimoto: a autora possui obras e relevantes pesquisas a exemplo do LABRIMP (Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos) e do Museu da Educação e Brinquedo. Suas obras relacionadas ao jogo e a brincadeira na Educação Infantil, apresentam desde os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira, bem como a importância para a prática pedagógica na educação das crianças. Dentre seus principais livros foram consultados os seguintes: "Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação infantil" (1993); "Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação" (1997); "O jogo e a educação infantil" (1994); "O brincar e suas teorias" (2002). Essas obras foram selecionadas em função da relação direta que estabelecem com o tema desta monografia, uma vez que seus conteúdos versam sobre a importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica da Educação

Infantil, além de analisar e identificar os aspectos mais relevantes das brincadeiras nas dimensões sociais, cognitivo e afetivo dos pequenos.

Janet Moyles: foram selecionadas duas obras da autora "A excelência do brincar" (2006) e "Só brincar? O papel do brincar na educação infantil" (2002). Essas obras foram selecionadas, por conterem textos importantes e significativos para a construção deste trabalho monográfico, uma vez que ambas trazem importantes contribuições sobre as brincadeiras na educação da primeira infância. Os textos ressaltam a importância das brincadeiras de faz de conta ou sociodramático, como também os conteúdos que são adquiridos quando os professores utilizam as brincadeiras em sala de aula. Moyles destaca o brincar sociodramático como uma forma de aprendizagem significativa e prazerosa para as crianças, e considera que promove um envolvimento adulto criança e contribui também para desenvolver capacidades como solução de problemas, criatividade, principalmente, na primeira infância.

Adriana Friedmann: a autora discorre sobre as brincadeiras na Educação Infantil. Segundo ela as brincadeiras representam a linguagem dos pequenos na primeira infância. Através delas as crianças podem expressar-se, aprender sobre o mundo e as pessoas, além de ser essencial para desenvolver a imaginação e a fantasia. Foi selecionado o livro "Brincar: crescer e aprender o resgate do jogo infantil" (1996), no qual a autora descreve os principais aspectos dos jogos e brincadeiras na aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil, discussões fundamentais para a realização desta Monografia.

Jean Chateau: a obra "O jogo e a criança" (1987) foi selecionada do referido autor, pois nela o mesmo discorre sobre o jogo e a brincadeira na infância, destacando que "a infância e a aprendizagem necessária á idade adulta", assim, a Educação Infantil deve priorizar as brincadeiras, nas quais as crianças aprendem os conteúdos necessários para a vida adulta. O livro foi selecionado por conter argumentos esclarecedores sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, quanto a utilização dos jogos e brincadeiras como essenciais nas salas de aula.

Zilma Ramos de Oliveira: foi selecionado o livro "Educação infantil: fundamentos e métodos" (2007). No 10º capítulo "a brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade" a autora traz argumentações sobre a importância das brincadeiras de faz de conta, que são essenciais para desenvolver a imaginação

e a fantasia, elementos importantes para as crianças da primeira infância. Assim, a leitura deste capítulo contribuiu para a construção deste trabalho.

Além desses autores citados a obra "Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro" (2007) organizada por Júlia Oliveira-Formosinho; Tizuko Morchida Kishimoto; Monica Apezatto Pinazza serviu como uma das principais fontes de estudo do trabalho, particularmente três capítulos: o segundo, o oitavo e o nono. Os organizadores da obra são autores brasileiros e portugueses, que em seus artigos trazem importantes reflexões sobre a infância, o desenvolvimento infantil e a prática pedagógica na Educação Infantil destacando o brincar e as brincadeiras como essenciais para a aprendizagem dos pequenos. O capítulo 2 "Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância", escrito por Júlia Oliveira-Formosinho, destaca a importância do projeto elaborado por Froebel que colocava o brincar como essencial para a educação da primeira infância enfatizando que o autor foi o primeiro pensador a utilizar as brincadeiras em salas da Educação Infantil. O capítulo 8 "As contribuições da teoria de Jean Piaget para a pedagogia da infância" é escrito por Fátima Vieira e Dalila Lima. Nesse capítulo as autoras ressaltam a importância da teoria de Piaget acerca dos jogos de regras.

Especialmente interessado no estudo do raciocínio ou juízo moral, Piaget começa por analisar as regras de um jogo social entre crianças (Le jeu des billes) e, em particular dois tipos de fenômenos: a prática das regras de jogo, ou seja, o modo como crianças de diferentes idades as aplicam, e a consciência de cumpri-las, ou seja, o modo como representam o caráter prescritivo, a heteronomia ou a autonomia própria das regras de jogo. (VIEIRA & LIMA, 2007, p 200).

No capítulo 9 "Vygotski: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil", escrito por Alessandra Pimentel, relata as contribuições de Vygotski para a Educação Infantil, bem como as brincadeiras e suas implicações sobre as brincadeiras, e a relação entre o jogo e a aprendizagem na educação da primeira infância. Os textos foram selecionados levando em consideração a abordagem das autoras, além dos argumentos e teorias dos autores já citados. Cada um a sua maneira formulou teorias e pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem dessa faixa etária, que influenciam a educação na primeira infância de muitas sociedades inclusive a nossa. A leitura dos conteúdos abordados foi essencial para a fundamentação teórica desse trabalho.

Destaco que, além dos autores referenciados como sendo as principais fontes de estudo, outros autores foram consultados e utilizados na produção monográfica na tentativa de aprofundamento da temática, os quais apresento a seguir.

Gilles Brougère: o autor aborda questões relacionadas às influências dos jogos e brincadeiras na formação social das crianças. Segundo o autor (1998, p.45) "a brincadeira é uma aprendizagem social, aprende-se a brincar". Desse autor duas obras foram consultadas: "Brinquedo e cultura" (2000) e "Jogo e educação" (1998). Brougère também preocupou-se em diferenciar os termos jogos e brincadeira, para ele "brincadeira tem a característica de ser livre e ter um fim em si mesma; o jogo infantil inclui a presença de um objetivo final a ser alcançado a vitória." A escolha das obras, bem como a abordagem do autor contribuíram para a construção da fundamentação teórica.

Nelson Carvalho Marcellino: o autor procura propor uma alternativa educacional que repete a cultura da criança, levando em conta a relação criança / criança, educador / criança, e, principalmente, a prática pedagógica. A obra selecionada foi "Pedagogia da animação" (1990), por trazer contribuições e argumentos relevantes sobre as brincadeiras e sua importância para a prática pedagógica com crianças pequenas.

Phillipe Ariés: no livro "História social da criança e da família" (1981), o autor faz um relato histórico sobre a criança, desde a antiguidade, quando não havia uma preocupação em cuidar dos pequenos, já que eram vistos como "adulto em miniatura", sendo o termo infância contemporâneo, bem como a educação dessa faixa etária. Esta obra foi selecionada por sua importância como estudo histórico contribuindo, assim, para uma melhor compreensão do surgimento da infância bem como o interesse e atenção a educação das crianças pequenas. Para a complementação da breve contextualização a respeito da concepção de infância foi utilizado também como referência o artigo de Sônia Kramer "A infância e sua singularidade" da publicação do MEC "Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade" (2006).

Gisela Wajskop: dessa autora foi selecionado o capítulo 2 "Por que se brinca na pré escola?" do livro "Brincar na pré escola" (1999), no qual a autora faz um breve relato histórico, muito significativo mostrando como o brincar passou a ser utilizado como parte das práticas pedagógicas na pré- escola. Nesse capítulo, a autora apresenta a contribuição dos teóricos Rousseau e Pestalozzi quando surge a

preocupação em pensar na infância como categoria social. O texto foi selecionado, pois os argumentos da autora e dos teóricos citados, contribuíram de forma esclarecedora para a fundamentação teórica deste trabalho.

A obra organizada por Maristela Angotti, "Educação infantil: para que, para quem e por que?" (2010) também foi utilizada como fonte de estudo. Dos treze artigos, o capítulo 6 "Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola" foi selecionado para a construção teórica dessa monografia. Esse capítulo, escrito por Suselaine Mascoli, traz argumentos sobre o direito que toda criança tem de brincar, sendo este essencial para a formação cidadã. Para a autora o papel do professor e da escola são essenciais para a inserção das brincadeiras como parte da prática pedagógica na Educação Infantil.

Outro documento utilizado foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988): o documento apresenta importantes argumentos sobre a utilização dos jogos e brincadeiras como parte dos conteúdos na prática Pedagógica com as crianças na Educação Infantil. Além disso, ressalta a importância do papel dos docentes neste processo. Portanto, seus argumentos tornaram-se esclarecedores para a fundamentação deste trabalho.

Todos os materiais citados foram de grande importância para a construção da fundamentação teórica e da análise das categorias principais deste trabalho monográfico. Conforme exposto, a seleção das obras e documentos foi baseada no desenvolvimento das argumentações dos autores escolhidos, bem como nas discussões e abordagens relativas ao foco de estudo da Monografia que serão exploradas, principalmente, nos dois capítulos seguintes que compõem o desenvolvimento da produção textual, para, então, explicitar as conclusões, no último capítulo, referentes à discussão realizada na Monografia.

3 A BRINCADEIRA NA INFÂNCIA

Neste capítulo são exploradas questões referentes às brincadeiras na infância, ressaltando sua importância para o desenvolvimento infantil nos aspectos social, cognitivo e afetivo. Apresento também as definições a respeito dos termos brinquedo, brincadeira e jogo, uma vez que são termos diretamente interligados. Além disso, é feita uma breve contextualização sobre a concepção de infância, sem, contudo, aprofundá-la já que o objetivo deste capítulo é discorrer sobre a Brincadeira na Infância.

A concepção de infância é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando, de acordo com as transformações ocorridas na sociedade a qual a criança está inserida. De acordo com os estudos de Kramer (2006, p.14)

Ao longo do século XX, cresce o esforço pelo conhecimento da criança, em vários campos do conhecimento. Desde que o historiador francês Philippe Ariés publicou, nos anos 1970, seu estudo sobre a história social da criança e da família, analisando o surgimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade [...] Assim, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade. [...] A ideia de infância moderna foi universalizada com base em um padrão de crianças das classes médias, a partir de critérios de idade e de dependência do adulto, características de sua inserção no interior dessas classes.

Considerando esses aspectos, podemos perceber que, ao longo da história e para diferentes classes sociais foram construídas diversas concepções de infância. Porém, hoje ao se entender a criança com sujeito imerso na cultura, não se pode deixar de pensar no tempo e no espaço da brincadeira como a oportuna forma da criança conhecer a si própria e transformar o mundo em que vive.

Assim como a infância, a concepção de brincadeira é encontrada em diferentes períodos históricos, atravessando os séculos como forma de recreação, divertimento e aprendizagem passando de geração em geração e sendo reformulada conforme a evolução dos tempos.

Neste sentido Kramer (2006, p.15) ressalta:

Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura [...]. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

A brincadeira é uma forma de divertimento e interação típica da infância, isto é, uma atividade natural da criança, que envolve comportamentos espontâneos e geradores de alegria. A brincadeira é uma necessidade da vida social, por ser o primeiro instrumento da atividade humana. Independentemente da cultura, raça, credo ou classe social, toda criança brinca, o que pode ser modificado é a forma e o conteúdo da brincadeira, os tipos de brinquedos, etc. em função das características do contexto cultural. Assim, as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança na infância.

Nesta perspectiva, Moyles (2006, p.29) afirma que o brincar é o principal meio de aprendizagem na primeira infância. Percebemos que enquanto brincam as crianças, não só exploram o mundo ao seu redor, mas também comunicam sentimentos, fantasias, bem como relacionam o real e o imaginário. Essas experiências serão indispensáveis para suas futuras atividades.

Além disso, o brincar desperta a curiosidade das crianças na exploração e manipulação dos brinquedos. O mundo social aparece quando as crianças interagem umas com as outras, os jogos com regras trazem questões e valores do ganhar e perder, já nas brincadeiras de faz de conta o mundo social aparece a partir do momento em que elas assumem diferentes papéis: ser professor, médico, motorista...

Tendo em vista a necessidade de uma exposição conceitual, é imprescindível que este trabalho monográfico apresente as definições a respeito dos termos brinquedo, brincadeira e jogo. Como o objetivo geral deste trabalho é o de analisar a importância da brincadeira na aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil, e objetivo específico destacar os aspectos mais relevantes das brincadeiras nas dimensões social, cognitiva e afetiva das crianças, nesse trabalho o termo brincadeira é explorado como categoria principal, mas também os termos brinquedo e jogos são explicitados por estarem diretamente relacionados à brincadeira.

É comum tratarmos do brinquedo, do jogo e da brincadeira como se ambos fossem sinônimos, tendo o mesmo sentido, e como se representassem a mesma

coisa. No entanto, é importante compreender a diferença existente entre brinquedo, jogo e brincadeira. Brinquedo, brincadeira e jogo são termos que podem se confundir, uma vez que a sua utilização varia de acordo com o idioma utilizado. Kishimoto (1997), Brougère (2000), Wajskop (2006) discutem as dificuldades existentes na definição destas palavras.

Kishimoto (1997, p.15) afirma que a brincadeira, por exemplo, é uma atividade que a criança começa desde o nascimento no âmbito familiar e continua com seus pares. No caso do brinquedo, conceitua como objeto suporte da brincadeira, ou seja, objeto que serve de suporte para a realização da brincadeira. A autora destaca que seu uso estimula a representação, uma forma de expressão da realidade da criança que se utiliza dele para brincar. Brougère (2000) e Wajskop (2006) vão um pouco mais além, quando consideram o brinquedo um objeto cultural que, como muitos objetos construídos pelos homens, tem significados e representações. Esses significados e representações podem ser diferentes, de acordo com a cultura, o contexto e a época no qual estão inseridos os objetos.

Quanto à função do brinquedo, os referidos autores esclarecem que ele tem valor simbólico que domina a função do objeto, ou seja, o simbólico torna-se a função do próprio objeto. A função de um cabo de vassoura pode mudar nas mãos de uma criança que, simbolicamente, o transforma em um cavalo.

Portanto, a função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma. Autores como Friedman (1996), Kishimoto (1997) e outros confirmam e reforçam esta afirmação.

Com relação ao jogo, Kishimoto descreve como o resultado de um sistema linguístico que funciona, dentro de um contexto social, um sistema de regras e um objeto. Brougère (2000) e Wajskop (2006) destacam que a diferença entre jogo e a brincadeira é que a brincadeira é simbólica e o jogo funcional, ou seja, enquanto a brincadeira tem a característica de ser livre e ter um fim em si mesma, o jogo inclui a presença de um objeto final a ser alcançado, a vitória.

Brougère (1998, p.14-15) destaca que jogo é o que o vocabulário científico denomina "atividade lúdica", quer essa denominação diga respeito a um reconhecimento objetivo por observação externa ou ao sentimento pessoal que cada um pode ter, em certas circunstâncias, de participar de um jogo. Situações bastante

diversas são reconhecidas como jogo, de uma maneira direta ou mais ou menos metafórica.

Entre o material lúdico, certos objetos são usualmente designados como jogo, outros, como brinquedo. O brinquedo supõe uma relação com a infância e uma abertura, uma indeterminação quanto ao seu uso, isto é, a ausência de relação direta com um sistema de regras que organize sua utilização. Por conseguinte, o brinquedo não é a materialização de um jogo, mas uma imagem que evoca um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular conforme sua vontade. (BROUGÉRE, 1998, p.14-15)

Vários autores empreenderam esforços na difícil busca de apresentar uma definição do termo jogo. Essa dificuldade se explica por diversos fatores, dentre os quais, as nuances que esse mesmo termo pode ter em diferentes culturas.

A estreita relação entre jogo, brinquedo e brincadeira ajuda neste difícil processo de conceituação. Segundo Kishimoto (1997, p.15) a variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a complexidade da tarefa de defini-los.

Pelos relatos anteriores podemos perceber que, a concepção dos termos depende não somente da perspectiva utilizada pelo autor, mas também dos seus objetivos de investigação.

Autores como Vygotski (1988) e Brougère (1998) mantêm os estudos centrados na influência que a cultura e a sociedade exercem no brincar, tanto que afirmam em seus conceitos ser a brincadeira um resultado da construção histórica e cultural da sociedade. Já as autoras Friedmann (1996) e Kishimoto (1997) ao conceituarem brincadeira procuram identificar as suas características. Essas autoras não negam a influência social e cultural do brincar, mas focam suas pesquisas, principalmente, em estudar as características e influências das brincadeiras no comportamento e desenvolvimento infantil.

É nesse foco que esta monografia se insere: nas influências e características da brincadeira. Para tanto, o termo brinquedo será entendido como objeto suporte para a brincadeira, ou seja, o objeto que desencadeia, pela sua imagem, a atividade lúdica infantil. Brincadeira, será a descrição da atividade não estruturada, que gera prazer, que possui um fim em si mesma. O jogo será caracterizado como algo que possui regras explícitas e pré-estabelecidas com fim lúdico.

Com a exposição conceitual sobre os termos brincadeira, brinquedo e jogo retomaremos a discussão a respeito da importância da brincadeira na infância.

Segundo a autora Friedmann (1986, p.30), a criança pequena é impulsionada totalmente pela vontade. Ela nunca para, está o tempo todo brincando, agindo transformando. O ato de brincar fortalece a vontade e são as brincadeiras que capacitam as crianças para, quando se tornarem adultas, interagir no mundo.

Quando observamos crianças brincando percebemos como elas se organizam e se entregam totalmente a esse momento. Assim, podemos reconhecer que para elas o brincar é um instrumento de aprendizagem.

Brincar é vital para a criança. A brincadeira tem função lúdica que estimula a imaginação da criança, não se pode pensar a infância sem as brincadeiras tão necessárias ao desenvolvimento infantil.

Segundo Chateau (1987, p.14,15) a infância é a aprendizagem necessária à idade adulta. Para o autor, estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua.

A brincadeira é uma atividade inerente ao homem. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. Naturalmente curiosa, a criança se sente atraída pelo ambiente que a rodeia, cada pequena atividade é para ela uma possibilidade de aprender e pode se tornar uma brincadeira. Onde quer que a criança esteja, o lúdico está sempre presente para que, desse modo, ela descubra o mundo a sua volta e aprenda a interagir nele.

Froebel foi o primeiro educador a enfatizar a importância da brincadeira na infância. Segundo o autor (apud OLIVEIRA – FORMOSINHO, 2007, p.48 – 51):

Brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil – do desenvolvimento humano neste período. É a representação auto-ativa do interno – representação do interno e da interna necessidade e impulso. Ao propor a trilogia: criar, sentir e pensar. Froebel mostra o valor da ação criativa da criança, o papel das emoções e a integração do pensamento na ação.

A brincadeira não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância, quantas vezes não nos deparamos com respostas "Agora não posso, estou brincando!". A criança considera que está ocupada quando está brincando, e merece toda nossa consideração, portanto, é importante que este momento seja respeitado e valorizado. A criança não aprende apenas a brincar, mas se desenvolve

socialmente, adquirindo e desenvolvendo aptidões que são requisitos fundamentais para o convívio social. Além dessa influência socializadora da brincadeira, sua importância nos remete à interação da criança com o mundo.

É nesse sentido que podemos compreender a perspectiva de Vygotski (apud PIMENTEL, 2007, p. 226) que identifica a brincadeira como um instrumento para realizar o que ele denominou como "zona de desenvolvimento proximal". Segundo o autor, essa zona é a distância entre a capacidade que a criança possui de solucionar de maneira independente os problemas e a capacidade de solucionar sob orientação de um adulto ou de companheiros mais capazes. É na zona de desenvolvimento proximal que a criança aprende, se apropria do mundo, ou seja, internaliza o que ainda não consolidou como próprio, propriedade sua, para, então, realizar de forma autônoma. A brincadeira simbólica atua nessa perspectiva, uma vez que a criança assume diferentes papéis e realiza diversas atividades que não teria condições se não fosse em situação de brincadeira. Desse modo, nessa situação de brincadeira se apropria das ferramentas culturais, atribui sentidos e significados às experiências vividas.

Além de socializadora, a brincadeira contribui para desenvolver a imaginação infantil tão evidente na infância. A brincadeira e, principalmente, a imaginação infantil são formas com as quais as crianças se apropriam de elementos que ocorrem em situações diversas operadas por outros grupos sociais. Vygotski (apud PIMENTEL, 2007, p.229) destaca ainda que:

A relação entre a brincadeira e a imaginação, leva as crianças a desenvolverem sua criatividade a partir do que vê e do que ouve. Quanto mais a criança ver, ouvir e experimentar, quanto mais aprender a assimilar quanto mais dispor de elementos reais, mais ampla será sua atividade criadora.

Assim, diante dessas especificidades presentes nas brincadeiras compreende-se o quão ela é relevante para o desenvolvimento da criança, em todas as suas dimensões.

Ainda em relação à brincadeira podemos classificá-las em: brincadeiras tradicionais e brincadeiras de faz de conta. Kishimoto (1997, p.45,46) destaca que a brincadeira tradicional perpetua os costumes e valores de um povo em certo período. São exemplos desse tipo de brincadeira: amarelinha, empinar pipa, pião, bolinhas de gude, de sabão, pedrinhas.

A autora continua sua argumentação ressaltando a relevância das brincadeiras tradicionais para as crianças, como forma de socialização e também o prazer e a alegria que estas brincadeiras proporcionam aos pequenos:

Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem função de perpetuar a cultura infantil desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança, a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico, da situação imaginária. (KISHIMOTO, 1997, p.46)

Já as brincadeiras de faz de conta, também conhecidas como simbólicas consistem na representação de papéis e permitem à criança expressar sonhos e fantasias, além de ajudá-la a compreender os papéis do contexto social em que vive. Em resumo, para a autora Kishimoto (1997, p.45,46) as brincadeiras permitem que as crianças desenvolvam capacidades importantes tais como: a memória, a imaginação, a socialização, experimentação de regras e papéis sociais. Podemos dizer, então, que no mundo social, incluindo a família e seu círculo de relacionamentos, podem ser exploradas oportunidades de interações sociais para as crianças, nas quais aquisições de símbolos, de ideias e ações podem ser apropriadas por elas.

Neste mesmo sentido Moyles, também defende que:

A aprendizagem das brincadeiras de faz de conta é prazerosa para as crianças e para os professores é uma maneira de promover um ativo envolvimento adulto criança. Por exemplo, se uma criança está brincando com areia, derramando-a em um recipiente, o professor pode se aproximar e oferecer mais recipientes de diferentes tamanhos, proporcionando, assim, a oportunidade de aprender sobre tamanho e conceitos como "cheio, vazio, duas vezes maior". (MOYLES, 2006, p.32).

Em todos os casos, podemos perceber que estes tipos de brincadeiras oferecem inúmeros conceitos que podem ser incorporados ao cotidiano das crianças, pois o brincar espontâneo contribui de maneira significativa para o desenvolvimento infantil.

Particularmente, a brincadeira de faz de conta é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para a

autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos, atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar articuladas com outras formas de expressão, as brincadeiras são também instrumentos para as aprendizagens de regras sociais.

Assim como os autores já aqui mencionados, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), refere-se à brincadeira como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças, dentre elas as de faz de conta:

No faz de conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem [...]. Ao brincar de faz de conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem [...] Quando utilizam a linguagem do faz de conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre coisas e pessoa. (BRASIL, 1998, v.2, p.22-23).

A brincadeira é a atividade mais importante e clara que dá identidade à infância, como o "ser criança". Através das brincadeiras tradicionais e as de faz de conta as crianças colocam em prática suas fantasias, alterando significados de objetos, como por exemplo, como dito antes: "o cabo de vassoura" que se transforma em um "cavalo". Ou seja, as crianças criam e recriam a todo momento.

Brincando constrói-se conhecimento, apropria-se da cultura, aprende-se as tradições, revive-se memórias, combina-se regras, inventam-se novos sentidos e significados. Através de sua linguagem comum a brincadeira é expressão, representação, significação e reinterpretação da cultura.

A forma como se apresenta a brincadeira infantil, como bem demonstrou Brougère (2000, p.30) é o resultado de relações interindividuais, portanto, de cultura. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. Essa atividade tem, dessa forma, uma origem e uma natureza histórica e social, diferenciando-se das outras atividades humanas.

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados, favorecendo equilíbrio afetivo da criança e apropriação de signos sociais.

Para Chateau (1987, p.14) "muitos pensadores como, por exemplo, Huizinga, já consideravam o brincar como básico para todas as atividades superiores do homem e que na infância deveria ser ponto crucial o brincar".

Sendo assim, infere-se que as brincadeiras infantis, desenvolvem a imaginação, as relações sociais, a cognição e colaboram com o desenvolvimento físico-motor, tendo em vista que, brincando, as crianças interagem entre si, mesmo com suas diferenças e semelhanças, aprendem a conviver em grupo, além de criar laços afetivos de amor, amizade, solidariedade e companheirismo. Percebemos que essas interações e relações desenvolvidas e cultivadas na infância refletem na idade adulta favorecendo e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes.

As brincadeiras contribuem com a promoção da comunicação afetiva, bem como dá as crianças maior segurança, desenvolve suas ideias e a sua própria expressão, observamos ainda o prazer gerado nas crianças a partir de suas brincadeiras. O autor Marcellino ressalta a importância dos aspectos gerados nas crianças através de suas brincadeiras:

O primeiro e fundamental aspecto sobre sua importância é que o brinquedo, o jogo e a brincadeira, são gostosos, dão prazer, trazem felicidade. Mas deve-se considerar também que, através do prazer, o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em vive. Por tudo isso, é fundamental que se assegure à criança o tempo e o espaço para que o lúdico seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida da criatividade e da participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver. (MARCELLINO, 1990, p.72)

Nessa perspectiva, compreendemos que a brincadeira possui relevante importância na vida das crianças nos aspectos biopsicossocial do seu desenvolvimento, bem como a brincadeira é uma atividade com forte teor emocional, capaz de gerar um estado de euforia, mobilizar os esquemas mentais de forma a acionar e ativar as funções e operações mentais, estimulando o pensamento. Tudo isso, contribui para a integração entre as dimensões afetivas, motoras e cognitivas do desenvolvimento infantil.

Como atividade física e mental, que mobiliza as funções e operações, a brincadeira aciona as esferas motora e cognitiva e, a medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. O ser que brinca é também o ser que age, sente, aprende, se desenvolve. Sendo assim, a brincadeira é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Como explica Vygotski (apud PIMENTEL, 2007, p.232) as crianças, em suas brincadeiras, "[...] reproduzem muito do que veem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis". Não se limitam a recordar experiências vividas, sendo as que reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades.

Porém, é indispensável a observação dos adultos na ação do brincar para que, quando necessário, possa reestruturar suas hipóteses e fazer novas propostas de trabalho que visem incitar a atividade mental, social e psicomotora e, com isso, garantir que a criança evolua no nível em que encontra-se tanto no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos quanto em seu desenvolvimento social.

Vygotski revela ainda que a relação da brincadeira e o desenvolvimento infantil permite que as crianças desenvolvam a linguagem, sendo a brincadeira resultado de aprendizagem, e dependendo de uma ação, a escola ao adotar a brincadeira como parte da prática pedagógica, possibilita a base para a construção da subjetividade e compreensão da realidade concreta.

Para o autor (apud OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p.234).

O jogo propicia que as crianças imprimam uma direção diversa daquela planejada pelo educador. Isso não impede que se percam as aprendizagens planejadas; ao contrário, toda alteração realizada pelas crianças aguça seu interesse pelo desafio e demonstra, ao mesmo tempo, habilidades cognitivas que não se construíram caso se mantivessem fiéis à proposta inicial. Assim, ao terem liberdade para deferir a brincadeira, elas assumem também a função de investigar a atividade lúdica, observando as relações entre as regras, os objetivos, os recursos necessários e os modos de atuar. As modificações deixam, de ser aleatórias para gradativamente se fundamentarem em interesses, possibilidades e curiosidades infantis.

A partir dessas considerações podemos afirmar que a brincadeira enquanto promotora da capacidade e potencialidade da criança deve ocupar um lugar especial nas vivências dos pequenos. A brincadeira propicia a construção dos conhecimentos de forma prazerosa, permitindo que as aprendizagens aconteçam, possibilitando às crianças construírem habilidades e desenvolverem a imaginação.

Vygotski (apud PIMENTEL, 2007, p.233) indica brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela que o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se

reorganizam, a riqueza e o acervo de brincadeiras constituirão o banco de dados de imagens culturais utilizadas nas situações de interações entre seus pares. Dispor de tais imagens é fundamental para instrumentalizar a criança para construção do conhecimento e da sua socialização.

Ao brincar, a criança movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos, comunica-se com seus companheiros, expressam-se, descobre regras e toma decisões. Cabe à família tornar disponível o acervo cultural das brincadeiras tradicionais que dão conteúdo à expressão imaginativa das crianças, para que beneficie e enriqueça o repertório imaginativo das crianças. Além das brincadeiras tradicionais, as de faz de conta são importante fonte de conhecimentos, através destas os pequenos se apropriam dos elementos da realidade e dão a eles novos significados, como já explicitado anteriormente.

Na infância, as crianças começam a aprender e adquirir conhecimentos e habilidades importantes para sua vida pessoal e social. Neste propósito, a autora Moyles (2006, p.36) ressalta as necessidades básicas de aprender das crianças e suas necessidades incluem oportunidades que são:

- De brincar, escolher, imitar, imaginar, adquirir competências e confiança;
- De adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos;
- De comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais;
- De ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

A partir dessas considerações, podemos perceber que para ter acesso às habilidades essenciais para proporcionar seu desenvolvimento integral, as brincadeiras representam o ponto de partida para que as crianças desenvolvam aprendizagens básicas para a sua vida pessoal e social, pois sabemos que a brincadeira não é uma atividade que a criança já nasce sabendo. As brincadeiras implicam troca com seus pares, trata-se de uma aprendizagem social.

As brincadeiras se caracterizam por algumas estruturas e regras. Exemplos de brincadeiras que são conhecidas por possuírem regras: esconde- esconde, boca de forno e outras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual, na brincadeira a existência das regras, não limita a ação lúdica, as

crianças podem modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as regras, enfim durante as brincadeiras a interação e a liberdade proporcionam aos pequenos interagir e transformar as brincadeiras de acordo com seus interesses e desejos.

As brincadeiras são a essência da infância, permite um envolvimento entre os pequenos, auxilia a produção de conhecimento entre eles. Além disso, as crianças estabelecem com os brinquedos uma relação natural e consegue expressar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas. Para Wajskop (2006, p.47)

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém, ao mesmo, tempo regulamentada; meio de superação da infância; assim como meio de constituição da infância maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também através da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem.

Nessa perspectiva, diante de tudo que foi exposto sobre a relação existente entre a infância e a brincadeira, consideramos que as brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, da afetividade, da dimensão social e psicomotora, portanto, a brincadeira é a possibilidade interessante de promoção do desenvolvimento integral e integrado das crianças.

4 A BRINCADEIRA E A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo deste capítulo é apresentar as abordagens e reflexões referentes à brincadeira e a aprendizagem no contexto da Educação Infantil, ao ressaltar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivo, afetivo e social, discussão já introduzida no capítulo anterior.

A Educação Infantil de acordo com a Lei de Diretrizes Bases, nº 9394/96 (BRASIL, 1996) é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Diante dessa consideração e da finalidade da Educação Infantil, podemos afirmar, a partir da discussão realizada no capítulo anterior, que se a brincadeira tem papel fundamental no desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, a prática pedagógica na Educação Infantil tem como primordial obrigação considerar e explorar a brincadeira no seu dia a dia.

As brincadeiras relacionam-se com a capacidade de sonhar, imaginar, sozinha ou com outras crianças, favorecem a aprendizagem de habilidades motoras e de linguagens, bem como o entendimento de certos princípios da vida como: colaboração, a prática e consciência a respeito das regras. Por exemplo: brincar de boneca ou de carrinho, a criança imita sons ou verbaliza com o brinquedo ou com seu companheiro de brincadeira, estabelecendo, assim, uma forma de comunicação, segue as regras implícitas na situação imaginária, além de exercitar de maneira ampla, sua motricidade e expressividade, ao manusear o brinquedo ou os objetos utilizados para brincar.

Atualmente a Educação Infantil, tem se destacado em nosso país e particularmente a brincadeira tem sido enfatizada, principalmente com a publicação de materiais orientadores do Ministério da Educação e com a criação dos documentos oficiais, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (Resolução CNE/CEB nº05/2009) que procuram orientar os governos, professores e todos aqueles interessados na Educação da infância, principalmente, sobre as propostas pedagógicas que dão destaque as interações e a brincadeira como eixos norteadores do Currículo da Educação Infantil.

Neste propósito, as brincadeiras adquirem uma nova dimensão e integram-se as práticas pedagógicas como um dos elementos principais do trabalho com a

criança pequena, deixando de ser atividade secundária. As brincadeiras podem ser praticadas de maneira construtiva e não como uma série de preenchimentos de lacunas ou como passatempo ou como atividade sem sentido.

Postos em prática com finalidade, podem tornar-se o elo no qual se desenvolvem todas as outras atividades. Dessa forma, oferecer espaço e tempo e oportunizar a experiência de diversos tipos de brincadeiras às crianças já é o início de uma proposta pedagógica na qual o brincar é reconhecido e valorizado.

Moyles ressalta a importância da brincadeira para a aprendizagem das crianças:

Especialmente o brincar imaginativo tem papel crucial no desenvolvimento de capacidades como solução de problemas, criatividade e flexibilidade nas crianças pequenas. Nós acreditamos que, por meio das brincadeiras as crianças podem praticar habilidades e vir a compreender o mundo que as cerca. (MOYLES, 2006, p.149)

A criança que brinca está desenvolvendo-se num processo de construção de si mesma investindo na sua história pessoal, sendo a maneira mais completa da criança comunicar-se consigo mesma e produzir seu próprio conhecimento.

Desta forma, as crianças constroem por meio de interações que estabelecem com os outros e com o meio em que estão inseridas, elaborando hipóteses originais sobre o objeto que desejam desvendar, reorganizando-o, gerando um novo conhecimento e desenvolvendo-se ao mesmo tempo.

Por isso, uma das preocupações fundamentais em relação ao conhecimento, é não vincular a Educação Infantil às práticas pedagógicas do Ensino Fundamental focalizadas na escolarização. O predomínio na Educação Infantil é promover experiências significativas para criança, possibilitar o brincar com espontaneidade, a socialização e o aprender com os demais em interação e com o meio, em vez da preocupação exacerbada de aquisição de conceitos científicos sistematizados. Isso implica que o professor atua como um mediador, proporcionando os meios para que a atividade aconteça, permitindo a interação entre as crianças e preparando o ambiente para que as aprendizagens ocorram de forma acolhedora, a fim de desenvolver suas habilidades cognitivas, sua identidade, socialização e apropriação de conhecimentos do mundo objetivo. Conforme ressalta o Art. 3º das Diretrizes quando refere-se ao currículo da Educação Infantil:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009).

Portanto, o papel primordial do professor não é o de transmitir ou ensinar conteúdos sistematizados, mas o de "articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico". Enfim, garantir experiências que permitam a construção de conhecimento do mundo e de si mesmo.

Segundo o RCNEI:

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa (...) é preciso que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1988, p.29, V.I).

Desta maneira, o professor deve manter os meios para que a brincadeira aconteça já que as crianças da Educação Infantil aprendem na interação com seus pares. O documento caracteriza o professor como mediador entre as crianças e o conhecimento, com a função de intervir quando necessário, tornando possível que as crianças, em interação com os outros ou sozinhas, possam ampliar as capacidades de apropriação de conceitos, códigos sociais, diferentes linguagens, experimentação, reflexão, elaboração de perguntas e respostas. Deve ainda propiciar situações de aprendizagens que articulem capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas.

Brincar é uma atividade que combina a ficção com a realidade, ou seja, brincando a criança trabalha com informações, dados e percepções da realidade mas, na forma de ficção. A brincadeira inclui sempre a experiência de quem brinca. Desta forma, as crianças pequenas reproduzem as ações que percebem em seu meio (dirigir um carro, embalar uma boneca). À medida que crescem, vão incorporando a representação que fazem da vida real, os conhecimentos adquiridos,

bem como os desejos e sentimentos. O RCNEI ressalta a importância das brincadeiras na aprendizagem das crianças da Educação Infantil:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) seus conhecimentos provêm de imitações de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto. (BRASIL, 1998, p.27, V 2).

Considerando que a brincadeira está presente em nosso cotidiano desde que nascemos e que é nossa primeira forma de cultura, acredita-se que por este motivo, a criança terá a oportunidade de vivenciar regras, imitar gestos e atitudes do mundo do adulto, descobrir mundos e experimentar sensações, visto que pertence a todos e que nos faz participar de ideias e objetivos comuns. Sendo, assim, a brincadeira se dá quando a criança, ao interagir com o meio, sente-se produtora da ação, o que lhe dá prazer.

Os estudos recentes tem mostrado que as brincadeiras são ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento infantil, pois para a criança não há atividade mais completa do que o brincar. Por meio da brincadeira, a criança é introduzida no contexto sociocultural do adulto, constituindo-se num modo de assimilação e recriação da realidade.

Assim, como demonstrou Vygotski (apud PIMENTEL, 2007, p.231) "A criança desenvolve pela experiência social, nas interações que estabelece desde cedo com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado".

Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.

Para Kishimoto (1998, p.36) "a criança satisfaz, através das brincadeiras, seus interesses, necessidades e desejos particulares", e também as brincadeiras surgem como um meio de inserção na realidade, refletindo na maneira como a criança constrói e reconstrói o mundo. Para a autora, é importante a criança aprender com prazer, com vontade. As atividades lúdicas fazem com que as crianças aprendam com alegria e entendimento, vivenciando novas experiências.

Compreendemos, que a formação de toda criança é influenciada pelo tipo de atividade que lhe é apresentada, sendo assim a brincadeira terá um papel relevante

pois, é uma atividade tão espontânea que a criança não se dá conta que, através de suas brincadeiras, está adquirindo novos conhecimentos e habilidades, o que possibilita seu crescimento e desenvolvimento. Na brincadeira a criança se entrega, se dedica, interage com o meio e com outras pessoas, assim tem maior possibilidade de comunicar, expressar e, se tornar uma criança crítica.

A escola, ao valorizar as atividades com brincadeiras em sala ajuda a criança a formar e estabelecer boas relações com o mundo. Segundo Kshimoto (1998, p.97) "a vida social constitui a base do desenvolvimento infantil cabendo á escola a importante tarefa de oferecer condições para a criança exprimir, em suas atividades sua vida em comunidade".

O êxito da educação depende do enriquecimento por parte dos professores e da escola, das condições que possibilitem estreitar relações entre a criança e suas experiências sociais. Assim, o brincar torna-se um instrumento necessário para que a criança adquira experiências sociais em seu cotidiano.

Isso pode ser comprovado pela afirmação da autora Kshimoto (1998, p.98): "O valor educacional dessas brincadeiras torna-se óbvio na medida em que elas ensinam as crianças a respeito do mundo em que vivem."

O sucesso da educação depende da relação estabelecida entre as atividades espontâneas da criança, seus interesses e experiências sociais. Assim, as possibilidades oferecidas pelas brincadeiras são infinitas, uma vez que a criança reconstrói mental e fisicamente experiências que se revelam importantes para o seu desenvolvimento.

Com base nas reflexões da referida autora podemos afirmar que as brincadeiras são um dos recursos mais propícios na construção dos conhecimentos das crianças e de suas habilidades. Para tanto o professor deverá oferecer situações desafiadoras que motivem diferentes respostas estimulando a criatividade, tornando o brincar parte integrante da ação educativa.

De acordo com Vygotski, (apud OLIVEIRA-FORMOSINHO 2007 p.227) na brincadeira são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a um fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento que leva à consolidação do pensamento abstrato. Para o autor, quando a criança brinca com cubos de madeira, a priori, o alvo não é a estrutura resultante, isto é, o produto, mas a própria coordenação de ações, o agir sobre os blocos para uni-los de diferentes modos e

estabelecer o equilíbrio entre as peças. Assim, o brincar é determinado por duas características: a criação de uma situação imaginária e o comportamento regrado.

Ao brincar em grupos ou sozinhas, as crianças fazem de suas brincadeiras uma verdadeira prática social e nessa prática aprendem a contar, a distinguir e organizar suas ideias e suas vidas. Vale ressaltar que a brincadeira pode ser satisfatória quando o uso de brinquedos busca tendências imaginárias e a criança se socializa através da interação dela com os objetos e o ambiente cultural que a rodeia.

Diante dessa concepção, a autora Wajskop (1999, p.33) diz que a brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus pares, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva.

A partir dessas considerações podemos afirmar que para a autora, a brincadeira é uma situação privilegiada da aprendizagem infantil na qual o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivências.

Se toda brincadeira tem regras, brincando a criança aprende a utilizá-las. Em situações de brincadeiras livres, as aprendizagens são de natureza mais simples; porém, quando acompanhadas pelo adulto ou por outras crianças, criam-se aprendizagens mais complexas pela intervenção da zona de desenvolvimento proximal. Esse pressuposto é basilar para justificar o direito de toda criança de viver a brincadeira em contextos educativos formais, e para sua implementação é fundamental o uso de Pedagogias que valorizem a especificidade das crianças, seus saberes e seu protagonismo.

Para Vygotski (apud PIMENTEL, 2007, p.233) a brincadeira propicia o desenvolvimento de aspectos específicos da personalidade infantil, a saber:

Afetividade: tanto bonecas, ursinhos e outros brinquedos equacionam problemas afetivos na criança. Motricidade: fina e ampla se desenvolve através de brincadeiras com chocalhos, bolas e jogos de encaixe. Sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar através de todo tipo de brincadeira. Criatividade: desenvolve-se através de brincadeiras como: oficinas, marionetes e jogos de montar.

Além dos aspectos citados, as brincadeiras também estimulam a percepção, as capacidades sensório-motora, condutas e comportamentos socialmente significativos. Nos dias atuais percebemos que o papel das brincadeiras é importante e favorece a construção de valores e a formação do indivíduo, pois ao mesmo tempo em que brinca a criança está aprendendo de maneira prazerosa e significativa.

Em consonância com essa afirmação encontramos a autora Kishimoto (1997, p.35) que diz que hoje a imagem da infância é enriquecida com o auxílio de concepções pedagógicas que reconhecem o papel das brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. O brincar prepara para futuras atividades de trabalho e evoca atenção e concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros, colabora para que a criança trabalhe suas relações sociais dividindo espaços e experiências com outras pessoas.

As brincadeiras no contexto da Educação Infantil em relação ao conhecimento e aprendizagem, dependem em grande parte da motivação do professor quando motiva as crianças, sendo importante para isso fazer corresponder os conteúdos aos conhecimentos gerados nas crianças, respeitando-se seus interesses e suas necessidades. Então, é interessante que a prática pedagógica e as metodologias situem as brincadeiras como um recurso de aprendizagem significativa para as turmas da Educação Infantil (FRIEDMANN, 1986, p.46).

Compreendemos, então, que para o uso das brincadeiras como um recurso pedagógico torna-se necessário que a escola e o professor façam uma seleção cuidadosa das brincadeiras que pretende utilizar em sala, junto com os objetivos e conteúdos que deseja atingir, mas também, principalmente, valorizar a brincadeira livre, a espontaneidade e a exploração da experiência do brincar por parte das crianças.

Quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária, sendo esta uma característica definidora do brinquedo em geral. Nesta situação imaginária, ao assumir um papel, a criança inicialmente imita o comportamento do adulto tal como ela observa em seu contexto. Quem explica essa característica da brincadeira é Vygotsk (apud PIMENTEL, 2007, p.234): ele considera que "a essência da brincadeira é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo

da percepção visual ou seja, entre situações no pensamento e no campo da percepção."

Neste sentido, a imitação assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança em geral, na brincadeira em especial, na medida em que indica que primeiro a criança faz aquilo que ela viu o outro fazendo mesmo sem ter clareza do significado desta ação, para então, à medida que deixa de repetir por imitação passa a realizar a atividade conscientemente, criando novas possibilidades e combinações.

Vygotski também afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Para o autor, todo tipo de brincadeira está embutida de regras, até mesmo as brincadeiras de faz de conta possui regras, que conduzem o comportamento das crianças. Uma criança que brinca de ser mãe com suas bonecas assume comportamentos e posturas pré-estabelecidas pelo conhecimento da figura materna. Ele destaca ainda que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois os processos de simbolização e de representação levam ao pensamento abstrato.

Segundo Angotti (apud MOYLES 2010, p.176,177), a importância do brincar tem sido cada vez mais ressaltada como algo essencial na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a autora apresenta em sua obra diversas pesquisas sobre a importância das brincadeiras para a aquisição de hábitos, desenvolvimento de atitudes e habilidades motoras e cognitivas a partir de situações lúdicas, dentre elas destaca as seguintes:

O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas intenções sociais a ser empático com os outros. As oportunidades de explorar conceitos como liberdade existem implicitamente em muitas situações lúdicas, e eventualmente levam ao desenvolvimento da independência. Em um nível mais básico as brincadeiras oferecem situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto físicas como mentais e repetidas tantas vezes for necessário para desenvolver a confiança e o domínio. Além disso, as brincadeiras permitem a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações.

A autora continua sua argumentação relatando a importância de lembrar a infância, a alegria de escolher e recriar as brincadeiras, trazer essas experiências para a atualidade podem significar a construção de novas propostas para a prática pedagógica na Educação Infantil. Para a criança qualquer objeto pode virar

brinquedo. Até algum tempo atrás, de forma bastante regular, uma lata e alguns gravetos juntos podiam se transformar em carros, um sabugo de milho virava bonecas, pedras coloridas, folhinhas e flores serviam como comidinhas para as festas de aniversários e batizados de bonecas. Os jornais velhos transformavam-se em pipas e arraias, para quem não podia comprar as feitas em papel de seda.

Hoje, a depender do contexto no qual a criança está inserida, pouco desse rico material é utilizado nas brincadeiras infantis, prevalece a aquisição dos brinquedos industrializados, e até das coleções de miniaturas que valem mais pela quantidade que se tem do que pela brincadeira. Isso significa que a relação da criança com o brinquedo é rápida, e por vezes pouco significativa, elas acabam rapidamente perdendo o interesse pelo brinquedo, a situação de construção do objeto deixa de estar presente. Então, a escola e o professor podem colaborar para despertar nas crianças o interesse e o prazer em fazer seus próprios brinquedos. Oportunizando aos pequenos momentos de aprendizagens, alegria, interesse e imaginação para produzir seus brinquedos e criar novas brincadeiras.

Considerando esses aspectos, a autora Kishimoto (1997, p.19) ressalta que, a brincadeira estimula a criatividade, a imaginação, contribuindo para a sua inserção no mundo adulto. Sendo assim, para que isso aconteça o papel da escola e do professor são fundamentais para que as brincadeiras façam parte da prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil. Na brincadeira, através do desenvolvimento e interação da criança com o grupo social e o meio a qual ela pertence, são desenvolvidas sua identidade e autoimagem, aspectos importantes para a sua personalidade.

Um dos aspectos que promovem o desenvolvimento dos pequenos é a afetividade, bastante relevante no processo de construção do conhecimento, pois, por meio dela, a criança externa alguns dos sentimentos mais comuns da vida infantil: medo, agressividade, amor, ódio, insegurança. Esses sentimentos podem ser um canal, para que o professor contribua com o processo de desenvolvimento da criança ao explorar através das brincadeiras, por exemplo, situações que são recheadas por emoções, sentimentos e sensações diversas.

A brincadeira tem sido cada vez mais ressaltada como um dos eixos norteadores da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Dentro dessa perspectiva vários autores já aqui mencionados, comprovam essa afirmativa. De uma maneira geral, a brincadeira, como uma atividade expressiva e característica da

criança contribui significativamente em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. A brincadeira envolve a criança por inteiro e de forma bastante dinâmica, ou seja, a criança se entrega por inteiro na situação de brincadeira, movimenta-se, expressa-se, comunica-se, cria, sente, imagina, age, interage, pensa, elabora, emociona-se, aprende, constrói, atribui sentidos e significados... Por envolvê-la dessa maneira relaciona-se diretamente com o seu aprendizado e desenvolvimento integral.

Enfim, no que se refere ao desenvolvimento, a brincadeira tem papel fundamental em todas as suas dimensões, sejam elas afetivas, psicomotoras, cognitivas e sociais. Portanto, a brincadeira pode ser um elemento fundamental e indispensável para a construção de propostas pedagógicas na Educação Infantil, uma vez que sua finalidade é promover o desenvolvimento integral e integrado da criança como aponta a LDBEN (BRASIL, 1996), e é um dos eixos norteadores da proposta curricular da Educação Infantil como afirma a Resolução CNE/CEB nº 5 (BRASIL, 2009) que fixa suas diretrizes curriculares.

5 CONCLUSÃO

Este estudo mostra a importância de se reconhecer e valorizar a brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Quando se trata de crianças da Educação Infantil, as brincadeiras são atividades que proporcionam o desenvolvimento de conceitos e habilidades que serão utilizados pelas crianças durante todo o seu processo de aprendizagem. Foi possível, constatar através deste estudo, que as brincadeiras, assim como o brinquedo e o jogo, termos relacionados à brincadeira, contribuem para o desenvolvimento de todas as suas dimensões, psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais.

É interessante ressaltar que as contribuições baseadas na pesquisa bibliográfica foram essenciais para compreendermos que as brincadeiras oferecem experiências necessárias para a construção da autonomia das crianças para o desenvolvimento de atitudes e a apropriação de valores da cultura na qual está inserida, favorecem também o relacionamento e a interação entre os pequenos, bem como a prática e o conhecimento de regras.

Essa pesquisa possibilitou observar teoricamente que é interessante valorizar as brincadeiras, e conseqüentemente o brincar, o brinquedo e o jogo, na Educação Infantil, pois são elementos expressivos e característicos da infância.

Percebemos, no decorrer deste trabalho, que as brincadeiras são a essência da infância, e que por meio das brincadeiras são explorados vários aspectos do desenvolvimento infantil, como a linguagem, a imaginação, a motricidade, as emoções, a percepção, etc., enfim os diversos aspectos relacionados às dimensões cognitiva, afetiva e social do desenvolvimento. Portanto, a brincadeira contribui para o desenvolvimento integral e integrado das crianças.

Muitos pesquisadores e estudiosos já aqui citados comprovam que as experiências adquiridas pelas crianças durante a infância, são fundamentais para o seu desenvolvimento. Com isso, é possível observar o forte vínculo que existe entre as brincadeiras e a aprendizagem na Educação Infantil, bem como a importância destas para o desenvolvimento integral das crianças.

A brincadeira na Educação Infantil tem sido foco de inúmeras pesquisas, assim como é uma temática que é abordada por diversos autores de diferentes áreas, como a Educação e a Psicologia, tais pesquisas e autores, de uma maneira geral, destacam a importância da brincadeira para a criança, bem como ressaltam a

relevância da sua inclusão no contexto da Educação Infantil. Pesquisadores e estudiosos abordados nesse trabalho, por exemplo, Kishimoto, Friedmann, Chateau, entre outros, compartilham dessa compreensão, ou seja, corroboram que as situações de brincadeira e as experiências relacionadas ao brincar que as crianças vivenciam durante a infância são fundamentais para o seu desenvolvimento. Compreensão que pôde ser constatada a partir das argumentações apresentadas e discutidas nos capítulos anteriores.

Entre os autores utilizados para construção do atual trabalho monográfico, retomo algumas afirmações que representam o entendimento construído sobre a temática ao longo do processo de estudo. Friedmann que afirma que as brincadeiras estimulam a imaginação tão evidentes na infância e que contribuem para a aquisição de habilidades; Kishimoto que destaca a brincadeira como relevante para o processo de aprendizagem das crianças e para a interação social, e Chateau que coloca que estudar na infância somente o crescimento sem considerar as brincadeiras é como negligenciar um recurso necessário para o desenvolvimento infantil.

É interessante colocar também que os próprios documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas da Educação Infantil no nosso país, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, destacam a brincadeira como eixo norteador da prática pedagógica.

Com isso, é possível observar o forte vínculo que existe entre as brincadeiras e a aprendizagem na Educação Infantil, bem como a importância destas para o desenvolvimento integral das crianças.

A partir deste estudo concluo que, desde a sua construção com os conteúdos contemplados nas disciplinas já aqui citadas, que foram a fonte inspiradora que me instigou a pesquisar a temática "A brincadeira e a aprendizagem na Educação Infantil", pude confirmar que as brincadeiras se constituem como um eixo norteador da prática pedagógica, relevante e essencial para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

Apesar do reconhecimento da importância da brincadeira para a criança pequena e, conseqüentemente, para a Educação Infantil, ainda observamos instituições que no seu dia a dia, na construção das práticas pedagógicas não contemplam e não promovem efetivamente as brincadeiras como parte essencial das experiências e atividades com as crianças. Assim, espero que esta pesquisa possa contribuir para os professores da Educação Infantil, de maneira que estes

profissionais compreendam a importância e a relevância das brincadeiras na construção das práticas pedagógicas da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela. (org.) **Educação Infantil para quê, para quem e por quê?** 3ª edição: Editora Alínea, 2010.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da criança e da família.** 2ª edição. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1981.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05 de Dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Volume 1º e 2º. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- BROUGÉRE, Gillis. **Brinquedo e cultura.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção questões da nossa época, v. 43).
- _____. **Jogo e educação.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo. Summus, 1987.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo a criança e a educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- _____. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.
- _____. (org.) **jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. (org.) **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2000.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** São Paulo: Papyrus, 1990.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veronesse. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- _____. **A excelência do brincar:** a importância da brincadeira na transição entre a educação infantil e os anos iniciais. Tradução de Maria Adriana Veronesse. Porto Alegre: Artemed, 2002.

- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Apezato (org.) **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição, São Paulo: Cortez, 2007.
- WAJASKOP, Gisela. **Brincar na pré escola**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.